



Discurso de Carla Madeira | AML | 7 de maio de 2019

“O debate realizado nesta Casa da Cidadania sobre o “Impacto do Turismo na Cidade de Lisboa” permitiu confirmar que o turismo é uma atividade fundamental para o país e para a cidade de Lisboa, mas que, simultaneamente, provoca impactos negativos muito significativos.

São reconhecidos os fortes benefícios do turismo em diversos domínios: o turismo emprega cerca de 400 mil pessoas, e gerou, em 2018, mais de 16,6 mil milhões de euros de receitas, contribuindo em 8,2% para o PIB nacional e representa 51,5% das exportações de serviços e 18,6% do total das exportações.

Na região de Lisboa, de acordo com indicadores oficiais referentes a 2017, o turismo gerou mais de 13,7 mil milhões de euros e foi responsável por 182 mil postos, o que, sendo a cidade de Lisboa o principal destino turístico da região e do país, revela a importância que o turismo tem para a cidade.

E as estimativas indicam que o turismo irá crescer 1,9% em 2019, consolidando assim a tendência de crescimento dos últimos anos, o que significa mais emprego, mais crescimento económico e mais riqueza produzida.

Porém, o turismo também comporta impactos negativos muito significativos para a cidade – como, aliás, foi também demonstrado durante as duas sessões do debate aqui realizado.

O desenvolvimento do turismo, sendo muito importante, não pode ser conseguido em detrimento dos superiores interesses da cidade e comprometendo os direitos fundamentais dos cidadãos, nomeadamente no que concerne ao direito à habitação.

Torna-se, assim, imperioso implementar uma estratégia política integrada, multidisciplinar e transversal aos diferentes órgãos de decisão e às diversas entidades do Estado e da administração pública com vista a garantir três fatores-chave: **equilíbrio, desenvolvimento e sustentabilidade.**

É indispensável estabelecer maior equilíbrio entre as atividades associadas ao turismo e as componentes sociais, urbanísticas, territoriais e ambientais.

O maior património que Lisboa tem são as pessoas que vivem na cidade. Promover a qualidade de vida dos lisboetas, preservar a autenticidade e a identidade, fomentar a cultura e as tradições e garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, designadamente o direito à habitação, é aumentar a atratividade da cidade e promover o turismo em Lisboa.

Estamos a viver uma era de oportunidades para alcançar patamares mais elevados de progresso, de crescimento e de coesão e justiça sociais, de modo a tornar Lisboa uma das melhores cidades do mundo para se viver, trabalhar, estudar e visitar.

Importa, contudo, que este desenvolvimento seja sustentável, sob pena de desperdiçarmos a oportunidade capacitar a cidade de responder aos desafios que se advinham e de comprometer os anseios das futuras gerações.

É nesse sentido que a Freguesia da Misericórdia, em parceria com o Turismo de Portugal, está a implementar o programa pioneiro “Viver@Misericordia”, no âmbito do qual estão a ser desenvolvidos diversos projetos que visam otimizar a qualidade de vida dos residentes, reforçar a coesão social, valorizar o património e a identidade local, e promover as boas relações entre os turistas e a comunidade local.

O turismo tem, sem dúvida, impactos negativos muito marcantes e complexos, mas também apresenta oportunidades. Cabe aos responsáveis políticos e titulares de cargos públicos ter a visão, a ambição e a determinação de assumir as dificuldades e transformá-las em oportunidades.

É este o desafio que se coloca e para o qual temos de estar preparados e capacitados para vencer”.

